

## RESUMO - EPIDEMIOLÓGICO

### **PRODUÇÃO HOSPITALAR DE CIRURGIAS VALVARES NO PARANÁ (2014-2024): TENDÊNCIAS E DESIGUALDADES REGIONAIS**

*Alexandre Ken Rossini Murakami (alexandre.murakami@uel.br)*

*Yrruan Erick Rabelo (yrruan.erick.rabelo@uel.br)*

*Johann Holland (johann.holland@uel.br)*

*Samara Thaís Da Rosa Müller (samara.muller19@uel.br)*

*Bruno Iria Franco (brunoiria.2005@uel.br)*

*Jaziel Barros Dos Santos (jaziel.barros.santos@uel.br)*

*Mariana Pinatti (mariana.pinatti@uel.br)*

*Alexandre Noboru Murakami (alexmurakami@uol.com.br)*

**INTRODUÇÃO:** As valvopatias causam elevada morbimortalidade em todo o mundo. Considerando a variabilidade de sintomas apresentados, a decisão de tratamento intervencionista depende da avaliação clínica do paciente e também do diagnóstico estrutural e funcional preciso por meio de exames complementares. Apesar da relevância clínica e do impacto em saúde pública, ainda são escassos os estudos que detalham a distribuição regional dos procedimentos, o acesso a exames diagnósticos e a concentração das cirurgias valvares em centros específicos. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo analisar dados epidemiológicos de cirurgias valvares que ocorreram no estado do Paraná, considerando indicadores de produção hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma análise epidemiológica descritiva

dos indicadores de produção hospitalar de cirurgias valvares no Paraná, entre 2014 e 2024. Foram compilados dados secundários obtidos pelo Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde. Foram analisadas as seguintes variáveis: AIHs (Autorização de Internação Hospitalar) aprovadas, número de ecocardiogramas transtorácicos e transesofágicos realizados, número de cirurgias de plastia ou troca valvar realizadas, regiões de saúde e estabelecimentos que realizaram tais intervenções. Esses dados foram organizados em gráficos no Microsoft Excel 365 a fim de elucidar e facilitar a análise dos resultados. Por serem de domínio público, os dados dispensaram aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a resolução nº 466/12.

**RESULTADOS:** Entre 2014 e 2024, foram aprovados 815.828 ecocardiografias transtorácicas e transesofágicas no Paraná, com aumento de 160%. Os maiores volumes acumulados foram em Londrina, Maringá e Curitiba. Aprovaram-se 16.130 AIHs para procedimentos cirúrgicos no período, concentradas nos centros: Hospital Angelina Caron (4.787), Honpar (3.194) e Hospital Santa Casa de Curitiba (1.504). A média de permanência hospitalar foi de 9,7 dias. A taxa média de mortalidade hospitalar foi de 4,4%. Houve aumento expressivo dos exames diagnósticos, especialmente da ecocardiografia no Paraná, consolidando-a como ferramenta essencial no acompanhamento cardiovascular. Observou-se também a concentração de cirurgias valvares em poucos hospitais de maior complexidade, refletindo a regionalização do cuidado especializado. As diferenças na permanência hospitalar indicam variações no perfil dos pacientes, na complexidade das cirurgias e na capacidade de alta precoce, enquanto a mortalidade, embora baixa, apresentou desigualdades relevantes entre regiões. Em conjunto, os achados evidenciam avanços no acesso diagnóstico e na concentração de expertise, mas reforçam a necessidade de políticas que reduzam as disparidades regionais.

**CONCLUSÃO:** A análise dos dados sobre a atenção às valvopatias no Paraná demonstrou um crescimento acentuado na capacidade diagnóstica, com aumento de 150% no número de ecocardiografias aprovadas, que atingiram 117.316 no período. Observou-se também concentração dos procedimentos cirúrgicos em um número limitado de centros hospitalares. Houve heterogeneidade significativa nos indicadores assistenciais entre as diferentes regionais de saúde. Em síntese, o estudo evidencia um sistema de saúde com expansão diagnóstica, centralização cirúrgica e disparidades regionais em desfechos e custos, fornecendo subsídios objetivos para gestão e planejamento da rede cardiovascular no Paraná, indicando a necessidade de análises aprofundadas sobre os fatores determinantes dessa variabilidade e o

desenvolvimento de estratégias para otimizar recursos e promover equidade no cuidado aos pacientes com valvopatias.

Palavras-chave: valvopatias; cirurgias valvares; perfil epidemiológico.